

Atendente da Delegacia de Polícia¹

Maria Teresa Dorneles FRANCO²

Denize Daudt BANDEIRA³

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O rádio ficção *Atendente da Delegacia de Polícia* é uma adaptação do conto “*I’m a 911 Operator*”, de autoria de Higgs Thunder, publicado no *Reddit NoSleep*. O texto relata a conversa, por telefone, entre uma atendente da emergência e uma moradora, que liga para reclamar da presença de um estranho homem andando próximo à janela de sua casa. A atendente se assusta quando começa a ouvir barulhos vindos de outro lado da linha, enquanto a moradora, em pânico, pede por ajuda.

PALAVRAS-CHAVE: suspense; conto; ficção; rádio; sonoplastia

1. INTRODUÇÃO

1.1 Origem do conto

O conto foi extraído de um site de *Fanfictions* chamado “Reddit NoSleep”. Estes sites disponibilizam seu corpo para que usuários, como Higgs Thunder, publiquem seus contos, histórias e fantasias. Estes podem envolver, ou não, personagens conhecidos do mundo da literatura, artes, cinema, desenhos, quadrinhos, etc. As histórias ficam expostas para que outros usuários e visitantes do site possam lê-las e avaliá-las de acordo com o nível de satisfação que tiveram com o enredo. Este, em específico, é utilizado para contos de terror.

Como descrito no resumo, o conto relata uma conversa por telefone entre uma atendente da delegacia de polícia local e uma mulher, que, ao acordar para beber um copo d'água, no meio da noite, nota um estranho homem andando em círculos por seu jardim.

Ela então é aconselhada pela atendente a se trancar dentro da casa até que a ajuda

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

² Aluna líder, autora do trabalho, estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo da PUC Goiás, email: mariatereza.dorneles@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da PUC Goiás, email: denizedaudt@gmail.com.

chegue ao local. Porém, enquanto verifica se a casa está segura, a personagem é surpreendida pelo homem, que se aproxima cada vez mais da residência e mostra uma aparência menos humana. Em pânico, a mulher não sabe se presta mais atenção na figura que lhe aterroriza, ou na atendente, que tenta mantê-la calma.

Após algum tempo neste conflito, a mulher volta a prestar atenção na atendente, que pergunta se ela está sozinha em casa. Ao responder a pergunta, mais uma vez o estranho interage com a moradora, e, ao som de passos e batidas, de repente, o telefone fica mudo.

1.2 História do Rádio no Brasil

O rádio chegou ao Brasil oficialmente em 7 de Setembro de 1922, na comemoração do centenário de independência do país. Equipamentos instalados no alto do corcovado, no Rio de Janeiro, deram voz ao presidente Epitáfio Pessoa em um discurso de inauguração da radiotelefônia brasileira.

A primeira emissora de rádio brasileira foi ao ar em 23 de abril de 1923, quando Edgar Roquette-Pinto, considerado o pai da radiodifusão no Brasil, e Henrique Morize, fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Percebendo a potencialidade do veículo, Roquette-Pinto, antropólogo e sociólogo, resolveu projetar o meio para servir exclusivamente à cultura e a educação, talvez, devido a taxa de analfabetismo no país, registrada em 75% na década de 1920. Projeto que manteve mesmo depois de sua emissora ter sido transferida para o Ministério da Educação e Cultura, em 1936.

As instalações serão gratuitamente transferidas ao Ministério que, em consequência, obriga-se a não utilizar a emissora para outros fins senão o de desenvolvimento da cultura popular e a jamais permitir a publicidade comercial ou a propaganda política. (HAUSSEN, 2001, apud LOPES, 1970, p. 33).

Este sistema de exclusividade continuou a circular pelo país até 1932, quando foi decretada a lei nº 20,047/31, que deu uma forma mais comercial ao rádio. Hassuen (2001) apud Gallo (1991, p.189) conta que “o advento da publicidade radiofônica foi bem recebido tanto pelos ouvintes como por aqueles que queriam anunciar e também pelas emissoras que encontram importante fonte de recurso”.

Mesmo com a legalização oficializada em 1932, desde 1927 já existiam empresas que fomentavam o seu comércio com a criação de emissoras próprias ou por patrocínios nas programações.

O rádio teve seu auge nas décadas de 1930 a 1940. Tendo que se reinventar após o fortalecimento da indústria cinematográfica, em 1941, com a criação da produtora Atlântida e com o advento da televisão, em 1950. Este meio também é responsável por lançar conhecidos nomes da teledramaturgia brasileira, como a atriz Fernanda Montenegro.

1.3 Gênero Ficcional

O gênero ficcional é uma das ramificações utilizadas para transmissão de um programa radiofônico. Diferente dos gêneros informativos, como os documentários e reportagens, aqui, o produtor tem a liberdade de “brincar”, não só com o imaginário, mas com a sonoplastia (música, silêncio e efeitos sonoros) e a locução, por não ter um compromisso obrigatório com a realidade.

Ao discutir o ficcional como produto radiofônico, é fundamental destacar as características do veículo rádio, como a sua capacidade de estimular a imaginação dos ouvintes por meio da linguagem radiofônica, constituída, segundo Balsebre (2005), pela música, os efeitos sonoros, o silêncio e a voz humana. Esse conjunto sonoro e não sonoro, destaca o autor, é capaz de garantir não apenas a transmissão de informação, mas a formação de uma paisagem sonora.

Dentre as características do rádio está a sua efemeridade e a possibilidade do ouvinte acompanhar a programação enquanto executa outras atividades. Isso reflete na exigência de uma linguagem clara e objetiva. Diante disso, o texto radiofônico deve ser o menos complicado possível. O produtor deve buscar uma linguagem que se aproxime do coloquial. As informações devem ser breves e com uma linguagem simples, respeitando assim as próprias características do veículo.

Uma obra deste formato que ficou mundialmente conhecida foi A Guerra dos Mundos, de Orson Wells. Em 30 de outubro de 1938, Wells transmitiu a peça radiofônica, simulando uma invasão extraterrestre, e deixou em pânico muitas pessoas da costa leste dos Estados Unidos, que acreditaram na veracidade da suposta notícia.

2. OBJETIVO

O principal objetivo do presente projeto é estimular a imaginação humana a ponto de fazer do indivíduo/ouvinte sentir medo, sem que seja necessária uma tela mostrando constantemente imagens perturbadoras, provando que o real terror causado pelos filmes de suspense vem de sua sonoplastia, e não somente da imagem, que serve como complemento.

Se bem estimulada, a imaginação pode trazer sensações, por vezes, muito mais reais do que as vistas em uma tela de televisão, já que nesta, um indivíduo é forçado a se manter fora do cenário apresentado, o que reforça a ideia de que o rádio é um meio de comunicação quente.

A escolha do medo como ponto de foco deve-se ao fato de que este é um dos sentidos mais naturais e primitivos apresentados pelo homem.

Para muitos, o medo é a emoção negativa mais comum. Sendo um dos mais fortes delineadores da personalidade dos indivíduos. Influenciando no que pensamos poder ou não fazer. (ROAZZI; FEDERICCI, 2002, apud AINSWORTH, 1981).

Para Ainsworth, o medo, além de ser natural, tem grande influência na formação psicológica de um indivíduo. Podendo se manifestar na infância, quando a crença na existência de seres sobrenaturais é maior, ou até na fase adulta, quando, mesmo com a consciência de que tais criaturas não são reais, é possível manifestar momentaneamente essa sensação da existência de algo inumano.

Roazzi; Federicci (2002) apud Morris e Kratochwell (1983) definem o medo como uma reação emocional mais ou menos intensa perante um perigo específico, real ou imaginário. Portanto, o projeto também busca a aproximação com o ouvinte de maneira a instiga-lo e entretê-lo, abordando funções motoras e psicológicas.

3. JUSTIFICATIVA

O projeto foi desenvolvido para a disciplina de Radiojornalismo, como forma de avaliação e exemplificação dos diferentes gêneros existentes neste meio de comunicação.

Justifica-se como forma de mostrar a maneira como um projeto ou programa de rádio ficcional funciona, despertando no ouvinte o interesse e a curiosidade pela história decorrente.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do projeto foram utilizados os elementos da linguagem radiofônica, consistida por música, palavra, ruído e silêncio.

A peça foi traduzida através dos conhecimentos linguísticos da produtora e transcrita em um roteiro. Tendo sido gravada através de um microfone semi-profissional em um quarto isolado.

O processo de decupagem, que consiste no ato de seleção das partes desejadas da gravação bruta, foi utilizado e deu origem ao roteiro de locução do projeto final. O programa *Sony Vegas 7.0* possibilitou a edição final, programa disponibilizado pelo laboratório de rádio da PUC-GO (Pontifícia Universidade Católica de Goiás).

As música, ruídos e efeitos sonoros foram selecionados em um momento posterior do projeto. Elementos fundamentais na criação do ambiente, que, associado à locução, dá sentido ao conto, de modo que os detalhes estéticos prendam a atenção do ouvinte.

Balsebre (2005, p. 327-328) afirma que:

O estético é o aspecto que trata mais da forma da composição da mensagem e se fundamenta na relação variável e afetiva que o sujeito da percepção mantém com os objetos da percepção. A mensagem estética é portadora de um segundo nível de significação, conotativo, afetivo, carregado de valores emocionais ou sensoriais.

Balsebre (2005) mostra como a linguagem radiofônica é primordial na constituição do sentido. Se bem manuseada, pode prender a atenção do ouvinte a ponto de este se fixar profundamente na mensagem transmitida.

No entanto, caso haja um exagero no uso desta linguagem, o receptor pode ficar confuso e não compreender a mensagem, resultado de um burburinho de informações. Por outro lado, o uso escasso dá ao ouvinte a sensação de falta e monotonia, fazendo com que ele não capte a mensagem, nem tenha o interesse em fazê-lo. Por isso a importância do equilíbrio.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O conto apresentado teve tradução, roteirização, produção, locução e edição da autora deste projeto. A orientação é da professora de Radiojornalismo da PUC-GO Denize Daudt

Bandeira.

Em um primeiro momento, o projeto se constitui-a da produção de um programete de aproximadamente cinco minutos à escolha do (s) aluno (s) envolvidos. Este material seria avaliado através do uso da linguagem radiofônica e apresentado aos demais estudantes como exemplo do formato/gênero.

Foram necessários dois dias para a produção do material. No primeiro dia foram utilizados cerca de 40 minutos para a tradução da obra; 2h para a estruturação do roteiro; 1 hora para gravação do áudio bruto.

Já no segundo dia foram utilizados cerca de 20 minutos para a escolha dos efeitos sonoros e música; 40 minutos para a seleção dos trechos de locução; e 3h para a edição. O produto final tem 6 minutos e 25 segundos.

O áudio foi gravado em um quarto fechado e com certo abafamento de som, porém, não teve gravação efetuada nos estúdios da universidade.

Para a gravação foi utilizado um microfone semi-profissional, com ligação através de um cabo USB. Os efeitos foram baixados de site específico para *downloads* gratuitos, disponibilizados por usuários do site.

A edição foi feita utilizando o *Sony Vegas 7.0*. O áudio foi decupado, sendo posteriormente montado. O material final foi gravado em formato WAV.

6. CONSIDERAÇÕES

Para obter o resultado esperado em um projeto ficcional é necessário que haja, por parte do produtor, cuidado com cada etapa do trabalho, e um olhar cuidadoso com o uso da linguagem radiofônica e sua estética, evitando assim que o ouvinte perca o interesse pela mensagem transmitida, ou a interprete de maneira exagerada, como no caso de Wells.

A simples mudança na tonalidade de voz durante uma programação pode alterar completamente o rumo de um tema abordado. Assim como a escolha de músicas e efeitos sonoros para compor o produto. O que reforça a ideia da importância do conhecimento sobre a linguagem do rádio por parte do produtor, independente do projeto a ser executado.

Conclui-se também, através das demonstrações do projeto aos colegas de turma, que um cenário descrito e simulado apenas pela voz e pela sonoplastia pode causar a mesma comoção em seus ouvintes que um programa televisivo. O que revela a potencialidade desse meio de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALSEBRE, A. **A linguagem radiofônica.** In MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do Rádio:** Textos e Contextos. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005. Original: **El lenguaje radiofónico.** Madri: Editora Cátedra, 1994.

HAUSSEN. D. F. **Rádio e a Política:** Tempos de Vargas e Perón. 2001. 2ª Edição. Ed EDPUCRS.

ROAZZI. A.; FEDERICCI. F. C. B. **A Questão do Consenso nas Representações Sociais:** Um Estudo do Medo Entre Adultos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v18n2/a08v18n2.pdf>> Acessado em 29 de mar de 2016.

VICENTE. E. **Gêneros e Formatos Radiofônicos.** Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf>> Acessado em: 01 de Abr de 2016